

14/01/2019 - 05:00

Economista alerta para risco de capitalização atrasar aval para reforma

Por **Fabio Pupo e Edna Simão**

O professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Aloísio Araújo, convidado para integrar um conselho consultivo sobre a reforma da Previdência do ministério da Economia, acredita que a discussão em torno da capitalização neste momento pode atrasar a aprovação da reforma. Ele afirma que o governo deveria direcionar as energias para aprovar o texto que tramita no Congresso Nacional, ainda que com alterações.

Para o conselheiro, a discussão em torno da capitalização - em que cada trabalhador contribui para a própria aposentadoria - é complexa e acabaria postergando medidas que poderiam começar já a sanar o déficit das contas públicas, por meio da redefinição dos critérios para se aposentar, como idade mínima e tempo de contribuição. Ele afirma que a dificuldade para criar um novo sistema já começa com a definição e a regulamentação sobre onde ficariam depositados os recursos dos trabalhadores e quem os administraria. Entre as alternativas possíveis, estão fundos de pensão e até uma nova estatal.

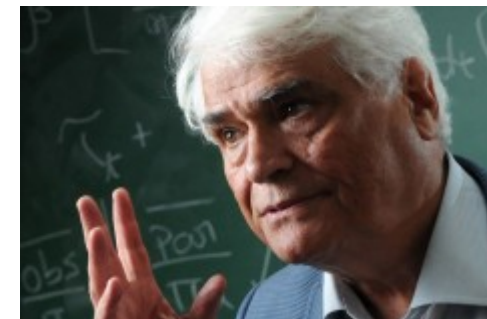
>> **Leia mais:** [Governo quer ganho de até R\\$ 1 tri com PEC](#)

Caso o governo opte realmente por enviar a capitalização neste momento, ele defende que o mais adequado seria deixar a regulamentação para depois. "Se for fazer toda a regulamentação agora, pode atrasar. Acho que não deveria ser feita. Se quiser fazer, deixa para depois os detalhes", disse em entrevista.

Um integrante do governo afirmou ao **Valor** que a PEC não deve trazer neste momento regras sobre que tipo de instituição e como serão administradas as contas individuais. O entendimento é que a proposta precisa apenas autorizar a capitalização e prever, por exemplo, valores como teto e subteto para as contribuições - que ainda não estão definidos. Por isso, os demais detalhes devem ficar para uma regulamentação posterior.

>> **Leia mais:** [Angela Bittencourt: Previdência puxa o PIB e potencializa juro baixo](#)

Araújo foi convidado para integrar o conselho consultivo sobre a Previdência pela economista Solange Paiva, que também estará no grupo. O objetivo é discutir e elaborar propostas para a reforma. O conselho - que deve incluir também Arminio Fraga, Paulo Tafner, José Márcio Camargo e Fabio Giambiagi - deve ser ligado à secretaria de Previdência.



Aloísio Araújo: professor da FGV integra conselho consultivo sobre reforma criado pelo Ministério da Economia

A instituição do regime de capitalização é considerada delicada também porque demanda recursos públicos para a fase de transição. Como cada trabalhador passaria a arcar apenas com sua renda futura, o país perderia essa receita e precisaria arranjar uma maneira de bancar os já aposentados.

Além disso, os mais pobres teriam pouco a contribuir para eles próprios. Por isso, o governo estuda deixar os indivíduos de renda mais baixa fora do regime.